



“Avaliação das Condições de Ensino”: uma simulação no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina em 2004/2

Sandra Rolim Ensslin

senssln@mbox1.ufsc.br; addutra@brturbo.com

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro Sócio-Econômico

Departamento de Ciências Contábeis

Fone: (048) 331-6635; Sala 109

Resumo

Este estudo se projeta a partir da proposta de avaliação da educação brasileira informada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Avaliação Institucional proposta pelo SINAES, segundo a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, é composta por quatro instrumentos de avaliação, quais sejam (1) Auto-avaliação; (2) Avaliação Externa, (3) Avaliação das Condições de Ensino (ACE); e (4) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Neste cenário, o tema desta pesquisa instala-se no terceiro instrumento de avaliação a - ACE, mais especificamente. Para tal, foi feito um recorte no elenco de cursos da Universidade Federal de Santa Catarina, concentrando-se o olhar no Curso de Ciências Contábeis (CCN). Desta forma, o objetivo deste trabalho consiste em simular a Avaliação do curso CCN da UFSC no período de 2004/2. Para o alcance deste objetivo, a metodologia utilizada pode ser classificada como uma pesquisa exploratória. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário fechado (construído a partir das informações contidas no Manual de Avaliação do Curso de Ciências Contábeis, estruturado pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Educacionais - INEP), aplicado em cinco eixos de avaliação. Como resultado da pesquisa, pretende-se explorar a contribuição gerada pela simulação respondendo à seguinte questão: de posse do resultado que emergiu da simulação do processo avaliatório, que ações de aperfeiçoamento poderiam ser recomendadas visando a melhoria do desempenho global do curso CCN da UFSC.

Palavras-chaves: Avaliação Institucional; Avaliação das Condições de Ensino; Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

1 - INTRODUÇÃO

Este estudo se projeta a partir da avaliação da educação brasileira informada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Tendo sido estabelecida esta afiliação, a partir daí toda e qualquer consideração tecida deverá ser entendida sob esta ótica. Para tal, inicialmente, cumpre explicar, em linhas gerais, as duas instâncias no âmbito das quais o estudo é realizado.

Em 1995, foi criado o sistema de avaliação da educação brasileira, pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Educacionais (INEP), órgão vinculado ao Ministério de Educação (MEC). De acordo com o INEP¹, até o ano de 2003, o Sistema de Educação Superior era composto por quatro instrumentos de avaliação, quais sejam: (1) Exame Nacional de Cursos; (2) Avaliação das Condições de Ensino (ACE); (3) Avaliação Institucional; e (4) Censo de Educação Superior.

¹ Disponível em <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em 07 dez. 2003.

Em 2004, o processo de avaliação da educação superior sofreu algumas mudanças decorridas da criação da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo consiste em “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. O SINAES será coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), cuja responsabilidade consiste em estabelecer as diretrizes para a avaliação de instituições, cursos e desempenho dos estudantes e analisar e aprovar os relatórios de avaliação consolidados pelo INEP.

A Avaliação Institucional proposta pelo SINAES é composta de: (1) auto-avaliação; (2) avaliação externa, (3) Avaliação das Condições de Ensino (ACE); e, (4) o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Assim, o tema desta pesquisa instala-se no terceiro instrumento de avaliação a - Avaliação das Condições de Ensino (ACE), mais especificamente, em sua aplicação prática. Para tal, foi feito um recorte no elenco de cursos da Universidade Federal de Santa Catarina, concentrando-se o olhar no Curso de Ciências Contábeis (CCN), com o objetivo de simular a avaliação do curso, no período de 2004/2. Para o alcance deste objetivo, a metodologia utilizada pode ser classificada como uma pesquisa exploratória, uma vez que este curso ainda não foi avaliado por este instrumento de avaliação. Para coleta de dados, o instrumento utilizado foi o questionário fechado, construído a partir das informações contidas no Manual de Avaliação do Curso de Ciências Contábeis. A ACE focaliza três dimensões –“organização didático-pedagógica”, “corpo docente” e “instalações”. Como as preocupações referentes a estas três dimensões estão relacionadas ao que as autoras chamam de cinco eixos de avaliação, quais sejam: docentes, discentes, chefia departamental, coordenação do curso e pessoal técnico-administrativo, os questionários foram aplicados a todas estas instâncias.

Como resultado da pesquisa, pretende-se analisar a contribuição gerada pela simulação, respondendo à seguinte questão: de posse do conceito que emergiu da simulação do processo avaliatório que ações de aperfeiçoamento poderiam ser recomendadas a fim de que o desempenho total do curso de Ciências Contábeis da UFSC possa melhorar. Cumpre esclarecer que a análise pontual daqueles aspectos para os quais ações de aperfeiçoamento seriam possíveis e desejáveis não será feita de forma exaustiva, mas, sim, apenas com relação (i) à dimensão “organização didático-pedagógica”, como ilustração do que pode ser feito nas duas demais dimensões; e, (ii) àqueles aspectos que não demandem investimentos financeiros diretos, exigindo apenas o esforço individual daqueles envolvidos no aspecto em questão e por ele responsáveis.

2 - A Avaliação das Condições de Ensino (ACE) no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina - Simulação

Este estudo de caso visa simular a Avaliação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, conforme o Manual de Avaliação do Curso de Ciências Contábeis, estruturado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), com vistas à geração de oportunidades de melhorias.

O estudo teve início em julho de 2004, tendo sido motivado pelo desejo de identificação do comportamento do curso de ciências contábeis, face aos critérios de avaliação do manual.

Para realização da investigação, foram desenvolvidas quatro fases distintas, quais sejam: (i) pesquisa bibliográfica para informar a base conceitual do estudo, com vistas ao entendimento das noções de Avaliação da Educação Superior, Sistema de Avaliação da Educação Superior e Condições de Ensino; (ii) construção da base empírica do estudo (coleta de dados) por meio da elaboração e aplicação de questionários; (iii) análise e interpretação dos dados segundo os critérios do manual e conseqüente mapeamento do perfil do curso; e, (iv) construção de recomendações de ações futuras para melhoria do desempenho do curso de ciências contábeis. Todas estas fases foram desenvolvidas para a obtenção dos resultados ora apresentados; entretanto, para fins deste artigo, o item (i) não será detalhado, uma vez que ele se constitui como uma condição necessária para realização do trabalho.

2.1 - A base empírica do estudo

A base empírica do estudo foi construída com os dados coletados a partir dos questionários aplicados. A elaboração e aplicação dos questionários é descrita nas etapas apresentadas a seguir: (i) identificação, no Manual de Avaliação do Curso de Ciências Contábeis, dos 111 "aspectos a serem avaliados", distribuídos ao longo do documento; (ii) identificação dos cinco eixos centrais dos "aspectos a serem avaliados", quais sejam: coordenação do curso, chefia departamental, corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo; (iii) elaboração do questionário com base em (i) e (ii); (iv) aplicação do questionário nos cinco segmentos relacionados aos cinco eixos de avaliação (coordenação do curso, chefia departamental, corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo). Cumpre alguns esclarecimentos com relação às etapas (iii) e (iv). Para a elaboração do questionário, os 111 "aspectos a serem avaliados" foram distribuídos nos cinco eixos de avaliação. Cumpre observar que alguns desses aspectos constituíram-se como quesitos dos questionários de mais de um dos eixos de avaliação, resultando em um número total de quesitos superior a 111. Este procedimento se justifica pelo fato de alguns "aspectos a serem avaliados" afetarem, igualmente, coordenação do curso, corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo. Para ilustrar este procedimento, apresenta-se a Figura 1, na qual quatro aspectos são visualizados, em seu impacto sobre cada um dos eixos.

	Docentes	Discentes	Tec. Adm.	Coord	Chefia
Como você percebe o regime de trabalho do coordenador do curso (RT)		X	X		
Bolsas de estudo (porcentual de desconto no pagamento ou, em IES pública, bolsas-alimentação, residência e/ou restaurante universitário para estudantes)	X	X		X	
Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso				X	X
Com relação aos equipamentos do laboratório de prática contábil, você considera: (pode ser assinalada mais de uma resposta)	X	X			

Figura 1 - Exemplo de impacto de alguns aspectos nos eixos de avaliação

Fonte: as autoras

A título de explicação, isola-se o aspecto "como você percebe o regime de trabalho do coordenador do curso (RT)" em negrito na Figura 1, que é, igualmente, relevante para o corpo discente e para o pessoal técnico-administrativo.

Em função deste procedimento o questionário elaborado para o corpo docente constitui-se de 62 questões; para o corpo discente, 46 questões; para o pessoal técnico-administrativo, 14 questões; para a coordenação do curso, 29 questões; e, finalmente, para a chefia do departamento, 14 questão.

Passa-se, a seguir, aos esclarecimentos com relação à etapa (iv) aplicação do questionário nos cinco segmentos relacionados aos cinco eixos de avaliação.

A aplicação dos questionários, nos segmentos 'coordenação de curso' e 'chefia departamental', deu-se por meio da colaboração do coordenador de curso e chefe de departamento, respectivamente. De forma semelhante, a aplicação dos questionários junto ao corpo docente deu-se por meio da colaboração dos 28 professores do curso. O mesmo se deu com relação ao pessoal técnico-administrativo, em número de 4. A aplicação do questionário junto ao corpo discente deu-se por meio de amostragem aleatória. O número total de alunos do curso é 719, distribuídos em dois turnos, diurno e noturno, ao longo de 8 e 10 fases, respectivamente. Sendo assim, para cada uma destas fases, foi feito um sorteio de 5 alunos que responderam o questionário.

Tendo sido explicada a fase (ii) construção da base empírica do estudo, passa-se à apresentação da fase (iii) análise e interpretação dos dados segundo os critérios do manual, e conseqüente resultado da avaliação do curso.

2.2 - Análise e interpretação dos dados

A aplicação dos questionários gerou os dados que constituíram a base empírica do estudo. Passa-se, então, a seguir, à etapa de tabulação destes dados. Para tanto, foi utilizada a classificação sugerida no Manual de Avaliação do Curso de Ciências Contábeis. Resgatando-se as diretrizes do manual, tem-se as condições de ensino organizadas nos seguintes níveis hierárquicos: (a) dimensões, (b) categorias de análise, (c) indicadores, e (d) aspectos a serem avaliados.

A tabulação se inicia no nível hierárquico inferior - aspectos a serem avaliados. Para cada um desses aspectos (111), o Manual apresenta escalas ordinais de avaliação, nas quais são apresentados os pontos em que o curso pode impactar. Tais possíveis pontos de impacto vão constituir os conceitos atribuídos ao desempenho do curso naquele aspecto avaliado. Cumpre esclarecer que as escalas ordinais, segundo o Manual, apresentam-se em três tipos distintos, aqui denominados tipo A, B, C, para facilitar a compreensão. O tipo A inclui apenas dois pontos de impacto, traduzidos pelos conceitos Muito Bom (MB) e Muito Fraco (MF). O tipo B inclui três pontos de impacto, traduzidos pelos conceitos Muito Bom (MB), Regular (R) e Muito Fraco (MF). Já o tipo C inclui cinco pontos de impacto, traduzidos pelos conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F) e Muito Fraco (MF). Um segundo esclarecimento se faz necessário no que diz respeito à descrição de cada conceito, que varia segundo o aspecto a ser avaliado. Assim, o conceito, associado à sua descrição específica passa a constituir o que o Manual denomina "critérios de avaliação".

Após a descrição dos procedimentos para a tabulação dos dados (consistindo da identificação dos pontos de impacto nas diferentes escalas), é possível descrever a passagem deste nível hierárquico inferior para aqueles níveis acima, sempre com a utilização dos pesos

discriminados no Manual. Daí, passa-se, sucessivamente, ao "Indicador", "Categoria de Análise" e "Dimensão". Cumpre observar que, neste último nível hierárquico "Dimensão" e na avaliação global do curso, a nomenclatura utilizada para a apresentação do resultado é, segundo o Manual: CMB – condições muito boas; CB – condições boas; CR – condições regulares; e CI – condições insuficientes.

Seguindo todo este processo avaliatório, chegou-se à Avaliação do Curso de Ciências Contábeis da UFSC, apresentada na **Figura 2** abaixo.

Avaliação Curso de Ciências Contábeis UFSC					
Condições	CMB	CB	CR	CI	
Organização didático pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Conceito	MB	B	R	F	MF
Administração acadêmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades acadêmicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Projeto do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Condições	CMB	CB	CR	CI	
Corpo docente	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Conceito	MB	B	R	F	MF
Formação acadêmica e profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Condições de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação e desempenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Condições	CMB	CB	CR	CI	
Instalações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	
Conceito	MB	B	R	F	MF
Instalações gerais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instalações laboratórios específicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 2 - Avaliação do Curso de Ciências Contábeis da UFSC, segundo os critérios do INEP.

Fonte: relatório enviado aos cursos

Observe-se, nos círculos negritos na **Figura 2** os conceitos que emergiram do processo avaliatório, com relação as dimensões estabelecidas pelo manual. Com relação à dimensão “Didático Pedagógica”, Condição Regular; com relação a dimensão “Corpo Docente”, Condição Boa; e com relação a dimensão “Instalações”, Condição Insuficiente. Observe-se, ainda, que para completar o diagnóstico da ACE cabe uma declaração informando o conceito que representa a avaliação global do curso de Ciências Contábeis - Condição Regular (CR).

A contribuição do Manual termina aqui.

Diante da simulação gerada e para atender ao segundo objetivo deste trabalho, qual seja, oferecer recomendações de melhorias para o Curso de Ciências Contábeis da UFSC, as autoras deste artigo optam por apresentar uma possível visualização, através de uma ferramenta por elas considerada robusta e frutífera, do processo que culminou nos conceitos apresentados na figura. Trata-se da estrutura arborescente proposta por Keeney (1992).

2.3 - Estrutura arborescente para representar a ACE do curso de Ciências Contábeis da UFSC.

Por decisões metodológicas, optou-se, pela apresentação, num momento inicial, uma estrutura arborescente que contemple a ACE do curso de Ciências Contábeis da UFSC como um todo. Num segundo momento, como ilustração do processo, será apresentada a estrutura arborescente relacionada à categoria "administração acadêmica", ligada a dimensão "organização didático-pedagógica". Assim, apresenta-se a seguir, a Figura 3, que apresenta todo o processo avaliatório, em termos macro. Como poderá ser observado, a estrutura arborescente construída consegue traduzir todas as informações relativas ao processo avaliatório do Manual em uma única representação gráfica. Assim, é possível visualizar, na Figura 3, os conceitos (N_i) obtidos, os pesos atribuídos (P_i), os indicadores e as categorias ligadas à dimensão "Organização didático pedagógica".

Abaixo, transcrevem-se os segmentos do Manual relativos às fórmulas a serem aplicadas (Manual de Avaliação do Curso de Ciências Contábeis (2002, p. 8, anexos), o qual considera:

“O conceito de uma categoria de análise é obtido pela média ponderada dos conceitos dos indicadores que constituem a categoria, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Conceito da categoria} = \frac{\sum (P_i \times N_i)}{\sum P_i}, \text{ onde:}$$

P_i é o peso de um indicador; e

N_i é o conceito do respectivo indicador

“O conceito de uma dimensão é obtido pela média ponderada das categorias dos indicadores que constituem a categoria, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Conceito da dimensão} = \frac{\sum (P_i \times N_i)}{\sum P_i}, \text{ onde:}$$

P_i é o peso de uma categoria; e

N_i é o conceito da respectiva categoria”.

Isto feito apresenta-se a Figura 3.

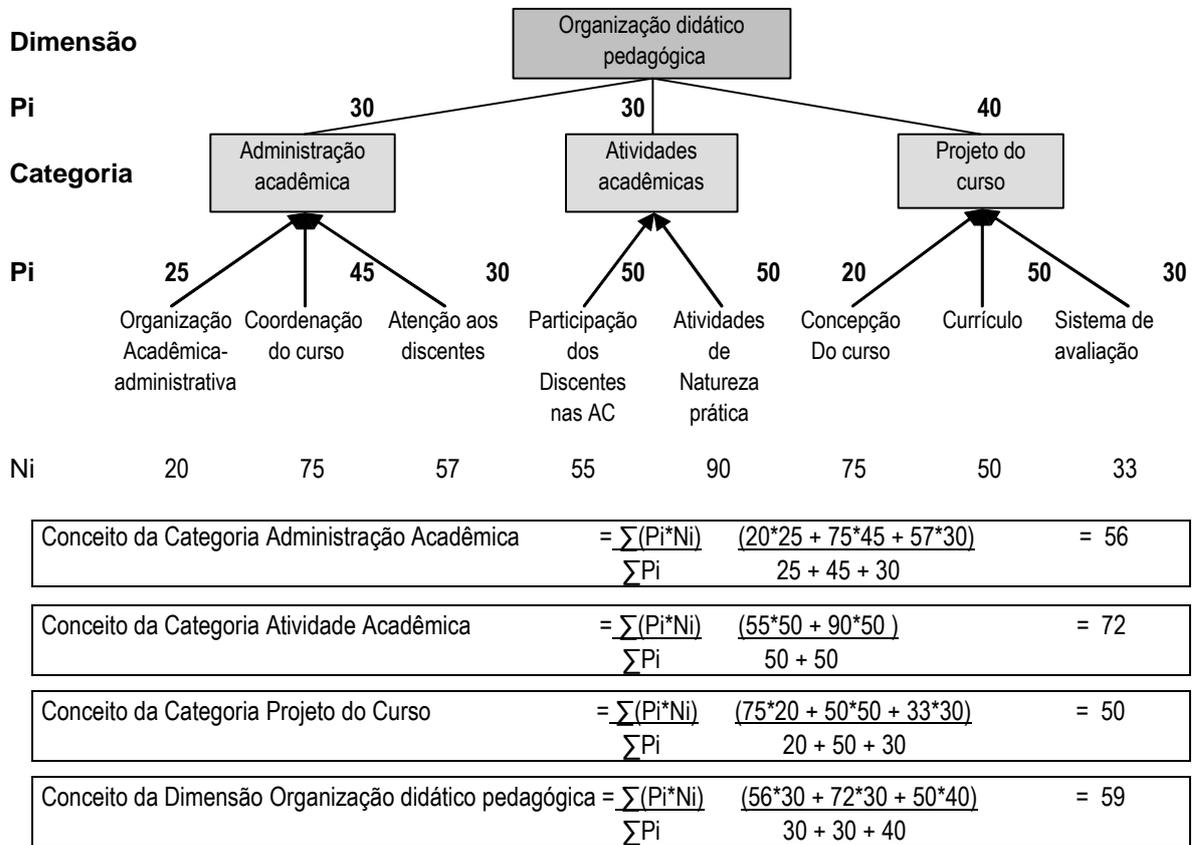
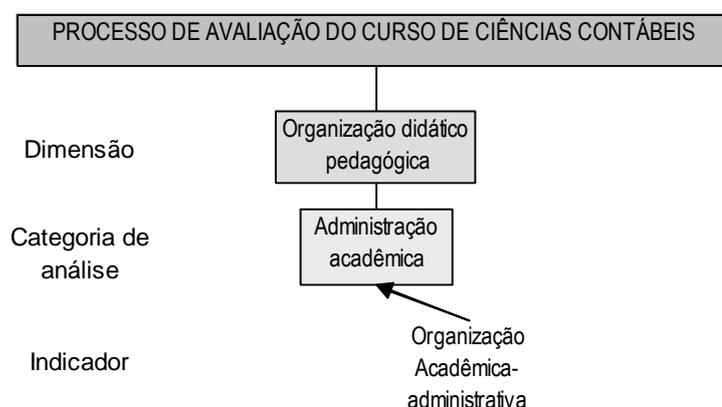


Figura 3: Avaliação das categorias vinculadas à dimensão “organização didático pedagógica”
Fonte: as autoras

Traduzindo a linguagem não linear da Figura 3 em linguagem linear, passa-se, a seguir, a textualização do processo para obtenção dos números obtidos para os Ni's, quais sejam, conceito 20 para o indicador "organização acadêmico-adminstrativo"; conceito 75 para o indicador "coordenação do curso"; conceito 57 para o indicador "atenção aos discentes"; conceito 55 para o indicador "participação dos discentes nas AC"; conceito 90 para o indicador "atividades de natureza prática"; conceito 75 para o indicador "concepção do curso"; conceito 50 para o indicador "currículo"; e, finalmente, conceito 33 para o indicador "sistema de avaliação". O processo será ilustrado através do detalhamento dos dois primeiros indicadores, quais sejam: "organização acadêmico-adminstrativo" e "coordenação do curso".

A Figura 4, abaixo, focaliza o cálculo feito para a obtenção do conceito para o indicador "organização acadêmico-adminstrativo".



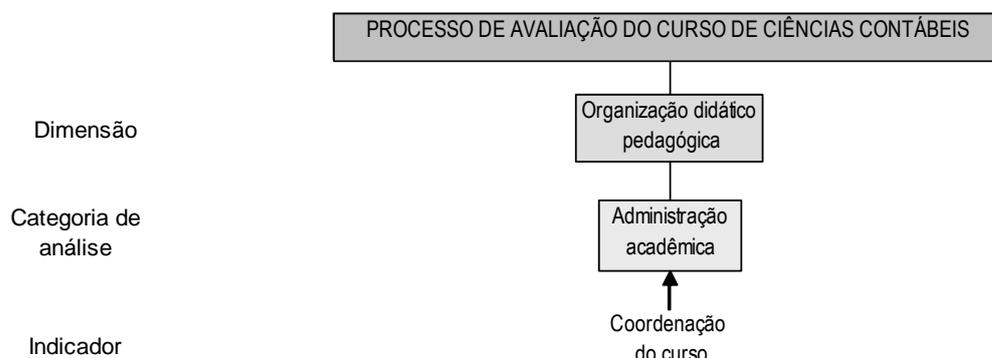
Conceito do indicador Organização Acadêmica administrativa	$= \frac{\sum (P_i * N_i)}{\sum P_i}$	$\frac{(0*60 + 50*40)}{60 + 40}$	$= 20,00$
--	---------------------------------------	----------------------------------	-----------

Figura 4 - Detalhamento do processo de obtenção do Ni para o indicador "administração acadêmico-adminstrativa".

Fonte: as autoras

Observe-se que as informações referentes à dimensão, à categoria de análise e ao indicador já estão contempladas na Figura 3. Adiciona-se informações detalhadas referentes os aspectos a serem avaliados. Tais aspectos, quais sejam, "pessoal técnico e administrativo" e "organização do controle acadêmico" constavam no questionário construído para esta investigação. Abaixo, no nível hierárquico inferior, tem-se, na Figura 4, a escala ordinal de cada um dos aspectos. Observe-se que a escala ordinal (a1) demonstra o nível no qual o curso de ciências contábeis impactou com relação a este aspecto: Muito Fraco (MF); traduzindo este conceito em linguagem numérica, tem-se a pontuação 0 (zero). A escala ordinal (b1) demonstra o nível no qual o curso de ciências contábeis impactou com relação ao aspecto "organização do controle acadêmico": Fraco (F); traduzindo este conceito em linguagem numérica, tem-se a pontuação 25 (vinte-e-cinco). Tais informações são transferidas para a fórmula apresentada na parte inferior da Figura 4, que resultou na pontuação 20 (vinte), visualizada na Figura 3, na linha dos Ni.

Na Figura 5, a seguir, apresenta-se procedimento similar, que demonstra a origem da pontuação 75 (setenta-e-cinco) para o aspecto "coordenação do curso".



$\text{Indicador Coordenação} = \frac{\sum(P_i * N_i)}{\sum P_i} = \frac{(100*10 + 50*10 + 100*5 + 100*20 + 50*20 + 75*15 + 75*5 + 0*5 + 100*10)}{10 + 10 + 5 + 20 + 20 + 15 + 5 + 5 + 10} = 75,00$

Figura 5 - Detalhamento do processo de obtenção do Ni para o indicador "coordenação do curso"

Fonte: as autoras

Após a textualização do processo para obtenção dos números obtidos para os Ni's dos "aspectos a serem avaliados" retoma-se a Figura 3, no que concerne a textualização do processo para obtenção da avaliação das categorias vinculada à dimensão "organização didático pedagógica".

Para obtenção da pontuação relativa à avaliação da categoria "administração acadêmica": 56 (cinquenta-e-seis), o processo foi o seguinte: as pontuações obtidas para os Ni's, juntamente com o resgate das pontuações (Pi) alimentaram a fórmula sugerida pelo Manual. Assim, a pontuação 56 (cinquenta-e-seis), traduzida em conceito recebe a terminologia "Regular" (R), como pode ser constatado na **Figura 2**.

O mesmo processo feito para a categoria "administração acadêmica", foi desenvolvido para as categorias "atividades acadêmicas" e "projeto de curso".

Após a identificação das pontuações de cada categoria é possível identificar a avaliação da dimensão "organização didático pedagógica", à qual as categorias estão vinculadas. A fórmula que identifica a avaliação desta dimensão é apresentada para parte inferior da Figura 3, totalizando 59(cinquenta-e-nove) pontos, que, conforme apresentado na **Figura 2**, são traduzidos como "Condição Regular" (CR).

O mesmo procedimento foi feito para a identificação dos conceito das dimensões "corpo docente" e "instalações". A avaliação do "corpo docente" resultou em 70 (setenta) pontos, o que corresponde a "condições boas", a avaliação da dimensão "instalações" resultou em 29 (vinte-e-nove) pontos, o que corresponde a "condições insuficientes". Tendo sido identificadas as avaliações parciais, por dimensão, cabe, agora, proceder à avaliação global do curso de Ciências Contábeis. O procedimento utilizado foi o mesmo desenvolvido

para as dimensões. Cumpre, apenas, observar que os pesos (P_i), para a agregação das dimensões não são explicitados no Manual. Sendo assim, as autoras consideraram todas as dimensões com a mesma representatividade, ou seja, 33,33% para todas. A Tabela 1 apresenta a fórmula que possibilitou a identificação do conceito do curso.

$\text{Conceito da Avaliação do Curso de Ciências Contábeis da UFSC} = \frac{\sum(P_i \cdot N_i)}{\sum P_i} = \frac{(59 \cdot 33 + 70 \cdot 33 + 29 \cdot 33)}{33,33 + 33,33 + 33,33} = 53$

Tabela 1 - Equação da Avaliação Global do curso de Ciências Contábeis da UFSC

Conforme informação advinda da Tabela 1, a avaliação global do curso resultou em 53 (cinquenta-e-três) pontos, o que corresponde a “condições regulares” (CR).

O conceito que emergiu da simulação do processo avaliatório (primeiro objetivo deste artigo) sugere que, no mínimo, seja interessante pensar em formas de melhorar o desempenho global do curso. Entretanto, *melhorar o desempenho do curso* é uma recomendação muito vaga para ser operacional. O que se faz necessário, então, é uma análise pontual daqueles aspectos para os quais ações de aperfeiçoamento seriam possíveis e desejáveis. Dentre tais aspectos as autoras deste artigo optaram por concentrar sua atenção naqueles que não demandem investimentos financeiros diretos, exigindo apenas, o esforço individual dos envolvidos no aspecto em questão e por ele responsáveis.

Nesta linha apresenta-se um trabalho de construção de recomendações, com relação à dimensão “organização didático-pedagógica”, como ilustração do que pode ser feito nas demais dimensões.

3 - Construção de recomendações de ações futuras

Uma vez que o trabalho de análise para sugestão de recomendações de ações de aperfeiçoamento é feito para a dimensão “organização didático pedagógica”, as autoras optaram, para fins de facilitar a visualização, por separar esta dimensão em suas categorias de análise constituintes, quais sejam: “administração acadêmica”, “atividade acadêmica” e “projeto do curso”. Cumpre esclarecer a lógica que informou a seleção de recomendações sugeridas: (i) foram concentrados esforços naqueles “aspectos a serem avaliados” que impactaram nos níveis “Regular”, “Fraco” e “Muito Fraco”; e, (ii) foram concentrados esforços naqueles aspectos para os quais as ações identificadas não demandassem investimentos financeiros diretos. Isto posto, passa-se à análise por categoria. A Figura 6 apresenta o perfil de desempenho da categoria “administração acadêmica”.

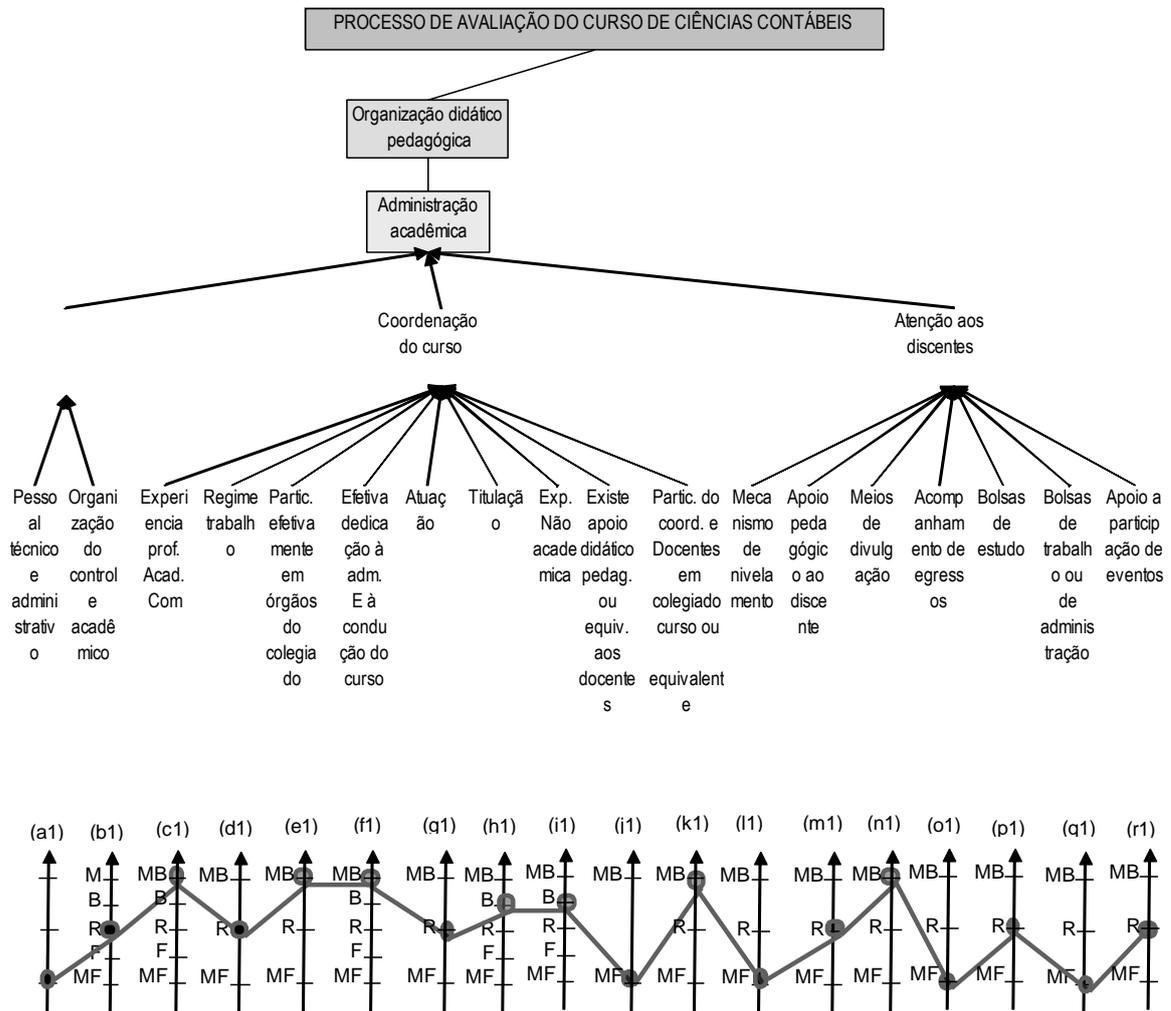


Figura 6 – Perfil de desempenho da categoria de análise Administração Acadêmica
Fonte: as autoras

A partir da visualização do perfil apresentado na Figura 6, verifica-se que os aspectos a serem avaliados (d1), (g1), (o1) e (q1) enquadram-se na lógica de seleção mencionada acima. A seguir são apresentados os “aspectos a serem avaliados” e explicitada a observação quanto ao nível de impacto neste quesito. Na seqüência passa-se a recomendações de ações.

Para o aspecto (d1) “regime de trabalho” – observou-se que a pontuação “regular” neste quesito deve-se ao fato de o coordenador do curso não estar presente na universidade em horários acessíveis aos acadêmicos, principalmente os do turno diurno; sendo assim, sugere-se ao coordenador do curso estabelecer horários fixos para atendimentos aos acadêmicos dos dois turnos, semanalmente. Para o aspecto (g1) “atuação” – observou-se que a pontuação “regular” neste quesito deve-se ao fato de o coordenador do curso ter assumido a coordenação neste semestre e a maioria dos acadêmicos não estar a par deste fato, principalmente os egressos; assim, sugere-se que o coordenador visite as turmas, apresentando-se como o coordenador atual, informando os acadêmicos sobre os motivos da substituição e colocando-se à disposição; para o aspecto (o1) “acompanhamento dos egressos” – observou-se que a

pontuação “muito fraca” neste quesito deve-se ao à inexistência desta atividade; sugere-se a alocação de horas de extensão para um professor do departamento, para que este possa promover o acompanhamento dos egressos, tanto do turno diurno, quando do noturno. E, finalmente, para o aspecto (q1) “bolsas de trabalho ou de administração” – observou-se que a pontuação “muito fraca” neste quesito deve-se à falta de divulgação da concessão deste benefício e da realização desta atividade por parte dos discentes; assim, sugere-se a divulgação, junto aos acadêmicos, da existência das bolsas de trabalho apresentando o percentual do número de alunos do curso que, desde a primeira fase, atuam como estagiários nestas bolsas, de modo regular.

Ao considerar a adoção das práticas sugeridas, espera-se que o perfil venha por apresentar melhorias, as quais refletirão na pontuação do curso, conforme demonstra Figura 7.

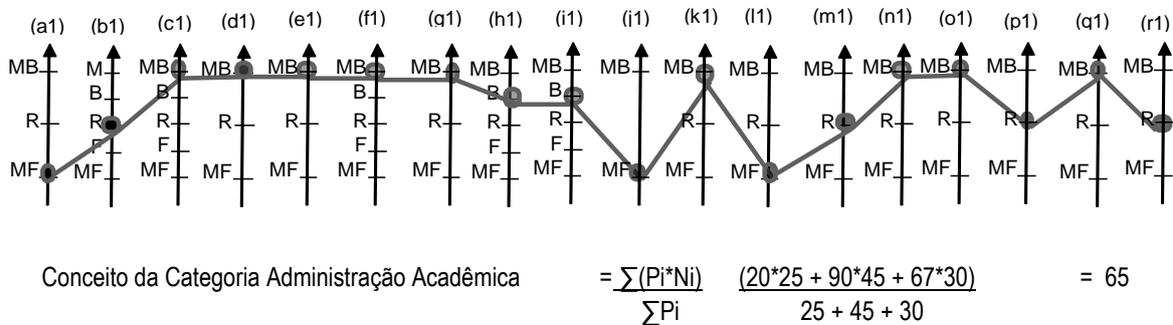


Figura 7 – Novo perfil de desempenho gerado e pontuação da categoria de análise “administração acadêmica” a partir da implementação das recomendações

Fonte: as autoras

Caso as ações sugeridas fossem implementadas, conforme perfil visualizado na Figura 7, esta nova pontuação – 65 (sessenta-e-cinco)- faria com que o conceito do curso, nesta categoria de análise, passasse de “Regular” para “Bom”.

Passa-se, a seguir, à análise e sugestões de algumas ações de aperfeiçoamento para a categoria “atividades acadêmicas”. A Figura 6 apresenta o atual perfil de desempenho desta categoria.

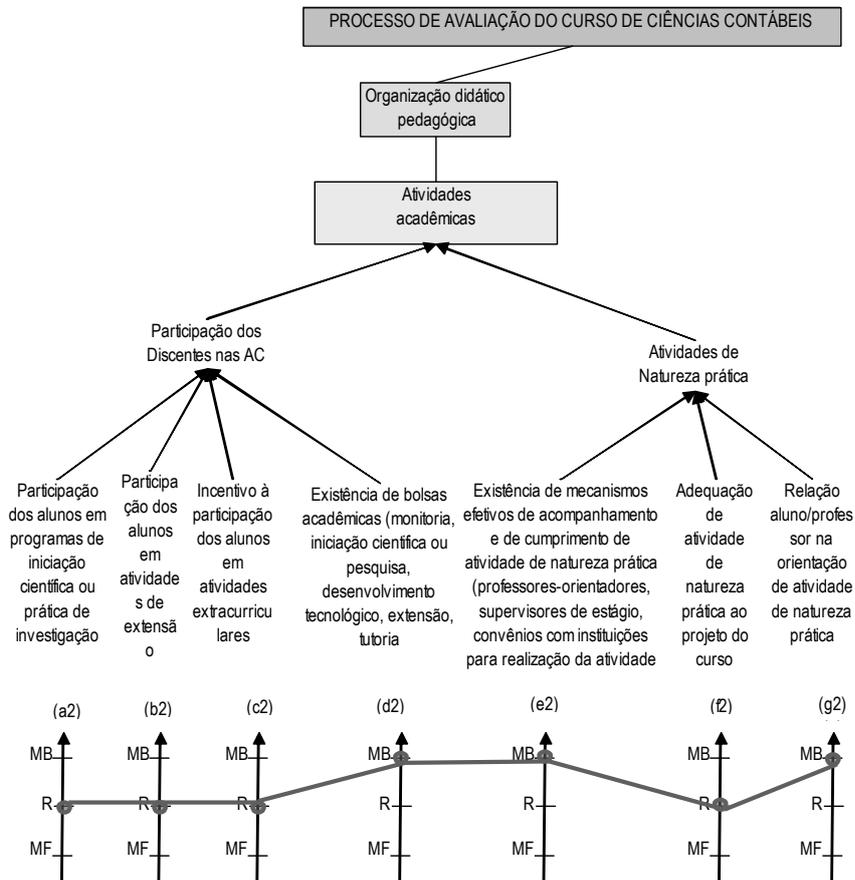
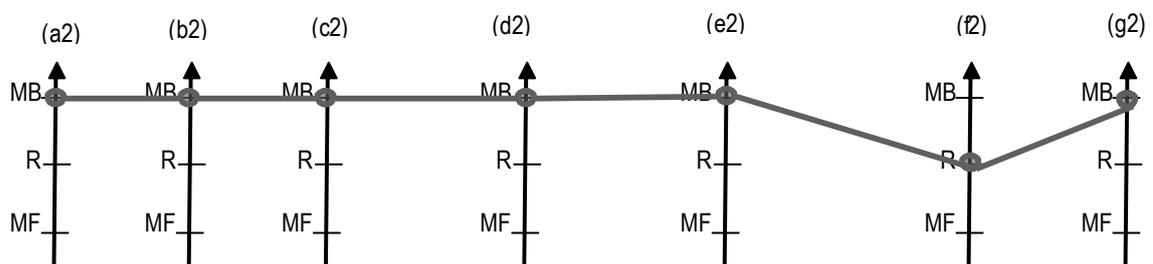


Figura 8 - Perfil de desempenho da categoria de análise Atividades Acadêmicas
Fonte: as autoras

Sugere-se para a categoria Atividades acadêmicas as seguintes oportunidades de melhorias para os aspectos: (a2) Participação dos alunos em programas de iniciação científica ou prática de investigação; (b2) Participação dos alunos em atividades de extensão; (c2) Incentivo à participação dos alunos em atividades extracurriculares – maior divulgação e incentivo dos docentes junto aos acadêmicos, a fim conscientizá-los da importância e da necessidade em participar destas atividades; (f2) Adequação de atividade de natureza prática ao projeto do curso – sugere-se a revisão do projeto do curso a fim de identificar a possibilidade de implementação de atividades de natureza prática diversificadas das atividades realizadas atualmente. Com estas sugestões espera-se que o perfil venha sofrer melhorias, principalmente relacionadas aos indicadores: (a2), (b2), (c2), e (f2) conforme Figura 9.



$$\text{Conceito da Categoria Atividade Acadêmica} = \frac{\sum(P_i \cdot N_i)}{\sum P_i} = \frac{(100 \cdot 50 + 90 \cdot 50)}{50 + 50} = 95$$

Figura 9 - Novo perfil de desempenho e pontuação da categoria de análise Atividades Acadêmicas a partir das recomendações implementadas

Fonte: as autoras

Caso as ações sugeridas fossem implementadas, conforme perfil visualizado na Figura 9 esta nova pontuação – 95 (noventa-e-cinco)- faria com que o conceito do curso, nesta categoria de análise, passasse de conceito “Bom” para o conceito “Muito Bom”.

Passa-se, a seguir, a análise e sugestões de algumas ações de aperfeiçoamento para a categoria “projeto do curso”. A Figura 10 apresenta o atual perfil de desempenho desta categoria.

Para a categoria “projeto do curso” sugerem-se as seguintes oportunidades de melhorias para os aspectos: (c3) Coerência do currículo com os objetivos do curso e (g3) Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo – sugere-se que o coordenador do curso promova junto aos acadêmicos a divulgação dos objetivos do curso destacando a coerência do mesmo com o currículo, bem como a inter-relação existente entre as disciplinas da grade curricular, tanto em relação a concepção quanto em relação a execução do currículo; (j3) Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas e (i3) Adequação, atualização e relevância da bibliografia – recomenda-se que a coordenação do curso solicite aos professores a revisão das bibliografias descritas nos programas das disciplinas anualmente, buscando manter os programas atualizados e adequados as ementas; (m3) Existência de um sistema de auto-avaliação do curso – o sistema de auto-avaliação do curso iniciou-se com esta pesquisa, sendo este caracterizado até o momento como eventual.

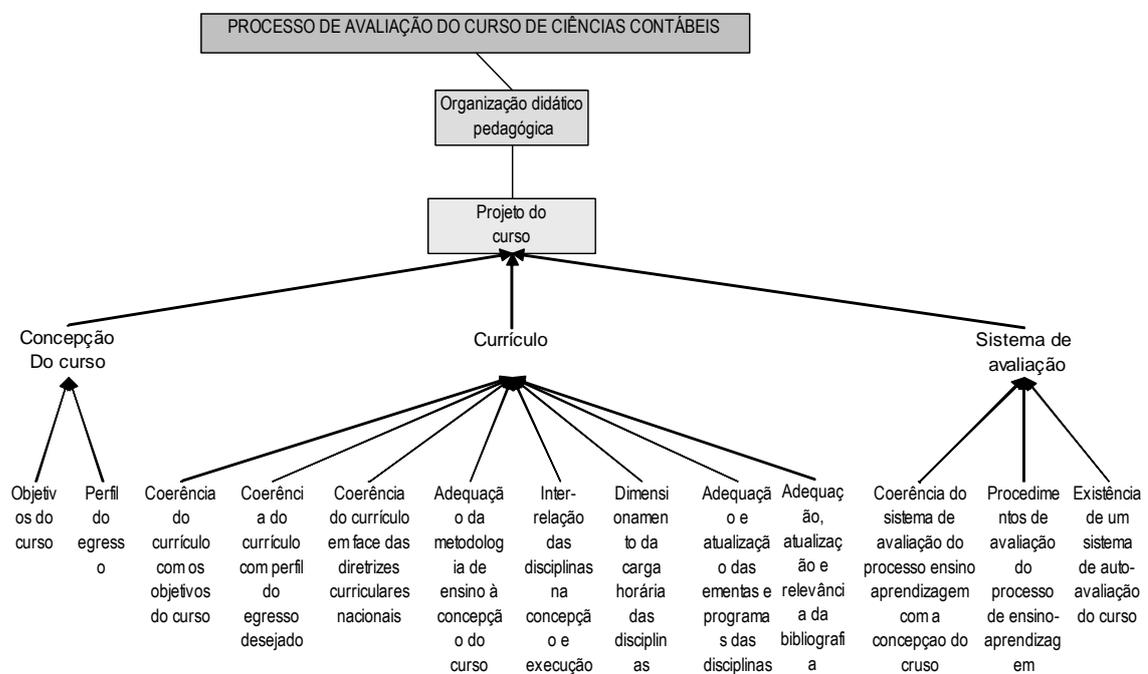


Figura 10 - Perfil de desempenho da categoria de análise projeto do curso

Fonte: as autoras

Considerando a adoção das práticas sugeridas espera-se que o perfil venha sofrer melhorias, as quais refletirão na pontuação do curso conforme visualizado na Figura 11.

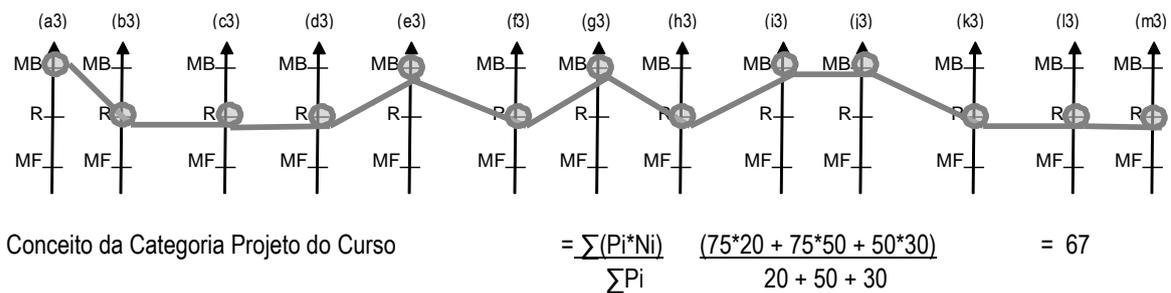
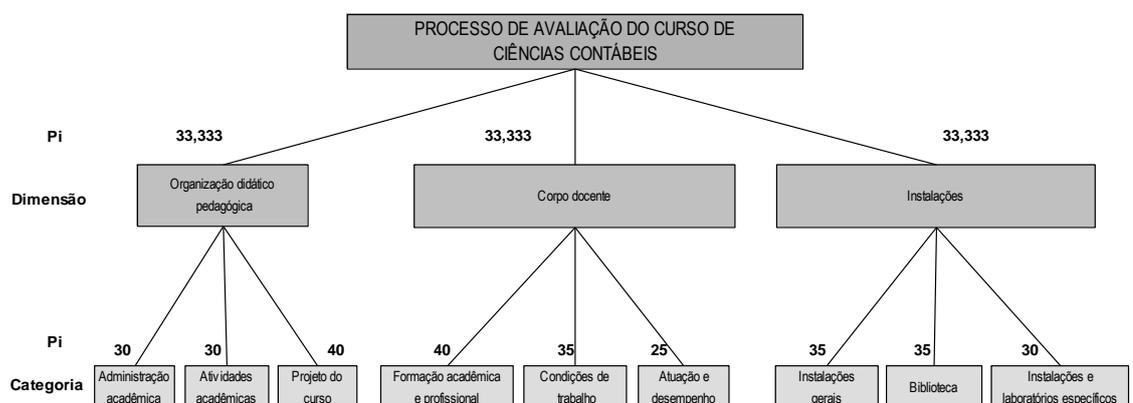


Figura 11 - Novo perfil de desempenho e pontuação da categoria de análise Projeto do Curso a partir das recomendações implementadas

Fonte: as autoras

Caso as ações sugeridas fossem implementadas, conforme perfil visualizado na Figura 11, a avaliação do curso, segundo esta categoria, passaria de 50 (cinquenta) pontos para 67 (sessenta-e-sete). O que constitui-se como uma sensível melhoria.

Tendo sido identificado e sugerido ações de aperfeiçoamento para alguns dos aspectos constituintes da dimensão “organização didático pedagógico”, cumpre, agora, apresentar a avaliação desta dimensão frente a implementação destas recomendações. Assim a Figura 10 apresenta a evolução do perfil de desempenho desta dimensão.





Pontuação antes das recomendações		
Conceito da Dimensão Organização didático pedagógica = $\frac{\sum(P_i \cdot N_i)}{\sum P_i}$	$\frac{(56 \cdot 30 + 72 \cdot 30 + 50 \cdot 40)}{30 + 30 + 40}$	= 59
Pontuação após as recomendações		
Conceito da Dimensão Organização didático pedagógica = $\frac{\sum(P_i \cdot N_i)}{\sum P_i}$	$\frac{(65 \cdot 30 + 95 \cdot 30 + 67 \cdot 40)}{30 + 30 + 40}$	= 74

Figura 12 – Evolução do perfil de desempenho e pontuação da dimensão didático pedagógica
Fonte: as autoras

Verifica-se, portanto, que as ações recomendadas para a dimensão “organização didático pedagógica”, caso implementadas, seriam responsáveis pela melhoria de seu desempenho, passando da “Condição Regular” para a “Condição Boa”. Cumpre, ainda, salientar que a avaliação global do curso também seria afetada positivamente, com estas ações de aperfeiçoamento, conforme visualizado na Tabela 2.

Conceito da Avaliação do Curso de Ciências Contábeis da UFSC = $\frac{\sum(P_i \cdot N_i)}{\sum P_i}$	$= \frac{(74 \cdot 33 + 70 \cdot 33 + 29 \cdot 33)}{33,33 + 33,33 + 33,33} = 58$
---	--

Tabela 2 – Equação da Nova Avaliação Global do curso de Ciências Contábeis da UFSC face a implementação das ações recomendadas

Face a este resultado, acredita-se que vale a pena envidar esforços no sentido de construir recomendações para as outras dimensão, uma vez que a implementação poderia levar ao conceito de “Condição Boa” para o CCN da UFSC, segundo a ACE. Um rápido estudo preliminar sugeriu a elevação da pontuação global do curso para 78, o que equivale a “Condição Boa”.

4 -CONSIDERAÇÕES FINANIS

Buscou-se neste trabalho, simular a Avaliação do curso de Ciências Contábeis da UFSC no período de 2004/2, por meio do instrumento de avaliação ACE (Avaliação das Condições de Ensino), estruturado pelo INEP.

O ponto central desta simulação foi tentar responder a seguinte questão: de posse do conceito que emergiu da simulação do processo avaliatório, que ações de aperfeiçoamento poderiam ser recomendadas a fim de que o desempenho global do curso de Ciências

Contábeis da UFSC pudesse melhorar? Conforme verificado na Seção 3, foram identificadas, apenas na dimensão “organização didático pedagógica”, treze ações de recomendações, dentro dos critérios estabelecidos na lógica que informou a construção de recomendações. Sendo assim, pode-se afirmar que várias ações são possíveis de serem implementadas, se for incorporada a análise das dimensões “corpo docente” e “instalações”. Neste sentido, acredita-se ser possível afirmar que o desempenho do curso de Ciências Contábeis da UFSC pode melhorar, demandando apenas esforço sistematizado e focalizado.

Segundo a visão das autoras deste artigo, a grande contribuição da pesquisa exploratória aqui realizada tenha sido a geração de conhecimentos. Num primeiro momento, para as próprias autoras, em virtude da aplicação prática desenvolvida; num segundo momento, para os membros do Colegiado do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC diante do mapeamento de seu desempenho, a eles oferecido, bem como dos benefícios advindos da implementação dos caminhos sugeridos.

Como palavra final, as autoras acreditam que o resultado desta pesquisa possa abrir espaço para o engajamento de docentes na atividade de avaliação da educação superior brasileira.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. Avaliação institucional da universidade. São Paulo: Cortez, 1992.
- BARCELLOS, E. S. A experiência da avaliação como prática de vida. *Contexto & educação. Da prática à teoria*. Ijuí: 1987. ano 2 n.7 p. 25-32, jul/set. 1987.
- BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> acesso em 27 jan. 2004.
- BUARQUE, Cristovam. Qualidade da qualidade. In: *Educação brasileira*, n.20, Brasília/CRUB. 1988, p.121-129.
- DIAS, J. S.; RISTOFF, D. I. *Avaliação democrática: para uma universidade cidadã*. Florianópolis: Insular, 2002.
- Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Educacionais. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> acesso em 27 jan. 2004.
- KEENEY, R.L., *Value-Focused Thinking: A Path to Creative Decisionmaking*, Harvard University Press, 1992.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1991.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- MARTINI, Rosa Maria et al. Universidade brasileira - indústria do conhecimento ou consciência das comunidades. *Educação Brasileira*, n.19, 2º sem.1987
- MELO, A. M. Metodologia Científica: um enfoque sobre a estrutura da pesquisa contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n.118, p.42-52, jul/ago. 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Manual de avaliação do curso de ciências contábeis*. Brasília, 2002.



- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Relatório de Gestão 1995-2002*. Brasília, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Sistema nacional de avaliação da educação superior: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior*. Brasília, 2003.
- MONTEIRO, C.; RYON, B. O mercado da educação superior no Brasil. *Revista Aprender Virtual*. São Paulo: 2003 p. 12-23, maio/jun, 2003.
- OSTROSKI, S. E. D. *Programa de avaliação institucional da UFSC: a visão de seus executores*. Florianópolis, 2001. 94 p. Dissertação (Mestrado em Administração).
- RIBEIRO, C. M. et al. *Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás*. 2000.
- RISTOFF, D.I. Avaliação institucional: pensando princípios. *Avaliação Institucional: teorias e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995
- SANTOS, N. M. dos. *A avaliação institucional no ensino de graduação da UNOES campus de São Miguel do Oeste – Um canal de comunicação com a comunidade acadêmica*. Florianópolis, 2000. 180 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Políticas e Gestão Institucional.
- SILVA, A. T. da. *Avaliação de um curso de ciências contábeis através da abordagem multicritérios em apoio à decisão*. Florianópolis, 1998. 288 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia).
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Avaliação Institucional da UFSC: o projeto*. Florianópolis, 1994.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *30 anos de história*. Florianópolis, 1992.